



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

CAMPUS FLORIANÓPOLIS

CENTRO

SOCIOECONÔMICO

ADMINISTRAÇÃO

Lucas Ribeiro Rodrigues

O IMPACTO DO ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS NO PIB BRASILEIRO

Florianópolis, 2024

Lucas Ribeiro Rodrigues

O IMPACTO DO ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS NO PIB BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Administração do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador: Prof. Dr. André Luís da Silva Leite



Documento assinado digitalmente

Andre Luis da Silva Leite

Data: 16/12/2024 21:22:00-0300

CPF: ***.728.131-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Florianópolis
2024

Lucas Ribeiro Rodrigues

O IMPACTO DO ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS NO PIB BRASILEIRO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Administrador e aprovado em sua forma final pelo Curso de Bacharelado em Administração

Local Florianópolis, 16 de junho de 2024

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof. Dr. André Luis da Silva Leite

Orientador

Prof. Dr. Marcus Vinícius Andrade

de Lima

Banca

Prof. Dr. Rudinei Abreu Junior

Banca

Este trabalho é dedicado à minha família pela presença em todas as etapas da minha jornada e aos meus colegas da faculdade e ao professor.

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Ribeiro Rodrigues, Lucas
O IMPACTO DO ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS NO PIB
BRASILEIRO / Lucas Ribeiro Rodrigues ; orientador, André
Luis da Silva Leite, 2024.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis,
2024.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Endividamento. 3. Crédito. 4.
Renda. 5. PIB brasileiro. I. Luis da Silva Leite, André.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Administração. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a instituição de ensino por me dar a oportunidade de escrever sobre o tema das finanças pessoais no crescimento econômico do nosso país e como o endividamento pode ser benéfico a curto prazo, ruim no médio e longo prazo.

1 RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre o endividamento das pessoas físicas e o crescimento econômico no Brasil, com ênfase nos impactos de curto, médio e longo prazos. A análise busca compreender como o aumento do endividamento afeta a capacidade de investimento das famílias e, conseqüentemente, o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Este tema é de grande relevância, pois o endividamento das famílias brasileiras tornou-se uma questão central na economia nacional, influenciando diversos fatores, como consumo, poupança e taxa de juros.

A importância do estudo está na necessidade de compreender as dinâmicas econômicas provocadas pelo endividamento, especialmente em um cenário de crescimento econômico instável. Ao investigar a tendência histórica do endividamento, suas causas e seus impactos sobre a capacidade de investimento e o crescimento do PIB, o trabalho visa oferecer uma visão abrangente das implicações econômicas relacionadas ao endividamento das famílias. A análise abrange os fatores que contribuem para o aumento do endividamento, como políticas de crédito, níveis de renda e condições macroeconômicas.

Compreender esses aspectos é essencial para a formulação de políticas econômicas que mitiguem os efeitos negativos do endividamento excessivo e promovam um crescimento econômico sustentável. Dessa forma, este estudo não apenas contribui para a literatura acadêmica sobre economia doméstica e macroeconomia, mas também oferece subsídios para gestores de políticas públicas e profissionais do setor de crédito.

Palavras-chave: Endividamento, PIB Brasileiro, Renda, Crédito.

2 ABSTRACT

The present work aims to investigate the relationship between household debt and economic growth in Brazil, focusing on the short, medium, and long-term impacts. The analysis concentrates on understanding how the increase in debt affects families' investment capacity and, consequently, the country's Gross Domestic Product (GDP). This topic is of utmost importance as household debt in Brazil has become a central issue in the national economy, influencing various aspects such as consumption, savings, and interest rates.

The relevance of the study lies in the need to understand the economic dynamics that debt provokes, especially in a scenario of unstable economic growth. By exploring the historical trend of debt and its causes, as well as its impact on investment capacity and GDP growth, the work seeks to provide a comprehensive view of the economic implications of household debt. The analysis includes a review of the factors contributing to the increase in debt, such as credit policies, income levels, and macroeconomic conditions.

Understanding these aspects is fundamental for formulating economic policies that can mitigate the negative effects of excessive debt and promote sustainable economic growth. Thus, this study not only contributes to the academic literature on domestic economy and macroeconomics but also provides insights for policymakers and stakeholders involved in credit provision.

Keywords: Debt, Brazilian GDP, Income, Credit.

3 LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Brasileiros endividados nos últimos 10 anos	18
Figura 2 – Endividamento das Famílias (% do PIB).....	24
Figura 3 – Crescimento do PIB (%).....	25
Figura 4 – Relação entre endividamento das famílias e crescimento do PIB.....	26

SUMÁRIO

1	RESUMO.....	7
2	ABSTRACT	8
3	LISTA DE FIGURAS.....	10
4	INTRODUÇÃO	12
	4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
	4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
	4.3 JUSTIFICATIVA	13
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
	5.1 ENDIVIDAMENTO DAS FAMILIAS	15
	5.1.1 TEORIA DO INVESTIMENTO	17
	5.1.2 ENDIVIDAMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	17
	5.1.3 CONTEXTO BRASILEIRO	19
	5.1.4 REVISÃO DA LITERATURA	19
	5.1.5 CONCLUSÃO	20
6	METODOLOGIA.....	21
	6.1 COLETA DE DADOS.....	21
	6.1.1 FONTES DE DADOS.....	21
	6.2 Análise Quantitativa	21
	6.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA	21
	6.2.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO.....	22
	6.3 Análise Qualitativa	22
	6.3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	22
	6.3.2 ENTREVISTAS E RELATÓRIOS DE MERCADO.....	22
	6.4 Interpretação dos Resultados	22
	6.4.1 ANÁLISE COMPARATIVA.....	22
	6.4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
	6.4.3 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	23
7	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	24
	7.1 Evolução do Endividamento das Famílias (Em percentual do PIB):	24
	7.2 FATORES MACROECONÔMICOS E LIMITADORES.....	27
8	CONCLUSÕES	28
9	REFERÊNCIAS.....	30

4 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o endividamento das pessoas físicas tem se consolidado como uma questão central na economia brasileira. O aumento do acesso a crédito e a facilidade de financiamento levaram muitas famílias a um crescente nível de endividamento. Este fenômeno gera implicações significativas para o crescimento econômico do país, afetando diretamente a capacidade de consumo e poupança das famílias e, por consequência, o Produto Interno Bruto (PIB).

O endividamento das famílias influencia diversos aspectos econômicos, como o consumo, a poupança e as taxas de juros. Níveis elevados de endividamento podem restringir a capacidade de poupança e investimento das famílias, limitando o crescimento econômico a longo prazo. Por outro lado, o acesso ao crédito pode estimular o consumo, impulsionando a economia no curto prazo. Assim, compreender a relação entre o endividamento familiar e o crescimento econômico é essencial para a formulação de políticas econômicas eficazes e também da gestão de risco e crédito em instituições credoras.

Posto isto, este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre o endividamento das pessoas físicas e o crescimento econômico no Brasil, com foco nos impactos de curto, médio e longo prazos. A análise busca compreender como o aumento do endividamento afeta a capacidade de investimento das famílias e, conseqüentemente, o PIB do país. Para isso, serão exploradas a tendência histórica do endividamento e suas causas, bem como seus impactos sobre a capacidade de investimento e o crescimento do PIB.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as dinâmicas econômicas provocadas pelo endividamento, especialmente em um contexto de crescimento econômico instável. A análise inclui uma revisão dos fatores que contribuem para o aumento do endividamento, como políticas de crédito, níveis de renda e condições macroeconômicas.

Compreender esses aspectos é fundamental para a formulação de políticas econômicas que mitiguem os efeitos negativos do endividamento excessivo e promovam um crescimento econômico sustentável. Dessa forma, este estudo não apenas contribui para a literatura acadêmica sobre economia doméstica e macroeconomia, mas também oferece insumos valiosos para gestores de políticas públicas e outros stakeholders envolvidos no setor de crédito.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: após esta introdução, o segundo capítulo aborda a tendência histórica do endividamento das famílias no Brasil. O terceiro capítulo discute os principais fatores que contribuem para o aumento do endividamento no contexto brasileiro. O quarto capítulo analisa os impactos do endividamento crescente na capacidade de investimento das famílias e no crescimento do PIB. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões e implicações do estudo, além de sugestões para futuras pesquisas.

4.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a relação entre o endividamento das pessoas físicas e o crescimento econômico no Brasil.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a tendência histórica do endividamento das famílias no Brasil e sua correlação com a taxa de investimento.
- Identificar os principais fatores que contribuem para o crescimento da dívida das famílias.
- Avaliar como o aumento do endividamento impacta a capacidade de poupança das famílias para o futuro.

4.3 JUSTIFICATIVA

O endividamento das pessoas físicas configura-se como um tema de elevada relevância econômica e financeira para o Brasil. Nos últimos anos, a ampliação do crédito disponível e a maior facilidade de acesso a financiamentos têm resultado em um crescimento significativo do endividamento familiar. Esse fenômeno impacta diretamente a economia nacional, influenciando variáveis como consumo, poupança e taxas de juros.

Compreender a dinâmica do endividamento é essencial para avaliar seus efeitos sobre a capacidade de investimento das famílias e, conseqüentemente, sobre o Produto Interno Bruto (PIB). A análise dessas relações permite identificar os riscos e oportunidades associados ao endividamento, oferecendo subsídios para a formulação de políticas econômicas mais eficazes. Assim, este estudo busca contribuir para o entendimento das implicações do endividamento no contexto econômico brasileiro, além de fornecer insights valiosos para a elaboração de estratégias que promovam um crescimento econômico sustentável.

O investimento é um dos principais motores do desenvolvimento econômico. Aplicações em infraestrutura, educação, tecnologia e outros setores são indispensáveis para ampliar a capacidade produtiva de um país. O endividamento das famílias exerce influência significativa sobre essa capacidade, uma vez que níveis elevados de dívida podem restringir a poupança e os recursos destinados a investimentos futuros. Compreender como o endividamento afeta a propensão das famílias a investir é essencial para avaliar o potencial de crescimento econômico do Brasil. Estudos que investigam essa relação oferecem subsídios valiosos para a criação de mecanismos capazes de incentivar o investimento, mesmo em cenários de elevado endividamento.

O crescimento econômico sustentável no longo prazo depende de aumentos constantes na produtividade e na inovação. Investimentos realizados com base em poupanças oriundas de diferentes fontes de renda são cruciais para impulsionar esses avanços. Quando as famílias conseguem poupar e investir, elas contribuem para o financiamento de novos empreendimentos e tecnologias, que desempenham papel central no progresso econômico. No entanto, o endividamento excessivo pode comprometer essa capacidade de investimento, prejudicando a produtividade e a inovação a longo prazo. Assim, estudar o impacto do endividamento é indispensável para o desenvolvimento de estratégias que assegurem a sustentabilidade do crescimento econômico, criando um ambiente em que as famílias consigam equilibrar o consumo imediato com investimentos futuros.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O endividamento das famílias refere-se ao processo em que indivíduos ou núcleos familiares acumulam dívidas por meio de diferentes instrumentos financeiros, como empréstimos pessoais, financiamentos imobiliários, crédito rotativo, cartões de crédito, entre outras formas de crédito. Esse fenômeno tem sido amplamente debatido na literatura econômica devido às suas profundas implicações para o consumo, a poupança e a estabilidade financeira das famílias. O endividamento, por um lado, pode ser uma ferramenta útil para aumentar o consumo e facilitar o acesso a bens e serviços. Contudo, por outro, o seu excesso pode levar a sérios problemas financeiros, impactando não apenas o bem-estar das famílias, mas também a economia.

De acordo com Keynes (1936), o consumo das famílias é um componente essencial da demanda agregada, sendo o acesso ao crédito um fator que pode ampliar essa demanda ao possibilitar que as famílias consumam além do que sua renda atual permitiria. Em períodos de crise econômica ou recessão, a possibilidade de aumentar o consumo através do crédito pode ser vista como um mecanismo de estabilização da economia, uma vez que mantém o nível de demanda por bens e serviços, estimulando a produção e o emprego. No entanto, o endividamento excessivo, caso não seja bem administrado, pode levar a sérios problemas de solvência, comprometendo a capacidade de pagamento das dívidas e resultando em inadimplência. Isso, por sua vez, gera um ciclo negativo, pois as famílias, ao não conseguirem cumprir com suas obrigações financeiras, têm seu consumo afetado no futuro, prejudicando sua estabilidade econômica a longo prazo.

A teoria do ciclo de vida, proposta por Modigliani e Brumberg (1954), sugere que os indivíduos buscam suavizar seu consumo ao longo da vida, utilizando crédito em períodos de baixa renda e poupando em períodos de alta renda. Essa teoria explica por que as famílias recorrem ao endividamento e como isso impacta seu comportamento de consumo e poupança. Além disso, a teoria é crucial para compreender como as famílias gerenciam suas finanças ao longo do tempo, considerando expectativas de renda futura e necessidades de consumo.

O aumento do endividamento das famílias também está diretamente relacionado a mudanças nas políticas de crédito e nas condições macroeconômicas. Nos últimos anos, o Brasil passou por uma expansão significativa do crédito ao consumidor, impulsionada por políticas de incentivo ao crédito e pela redução das taxas de juros. Essa expansão do crédito foi um dos principais motores de crescimento econômico no país, permitindo que uma maior parcela da população tivesse acesso a recursos financeiros, como empréstimos pessoais e financiamentos, antes restritos a um número menor de famílias. O aumento do endividamento proporcionou maior poder de compra e, portanto, estimulou o

consumo, alimentando a demanda por bens duráveis e não duráveis, o que ajudou a impulsionar o crescimento de diversos setores da economia, como o imobiliário e o varejo.

No entanto, a expansão do crédito também acarretou riscos significativos. A maior oferta de crédito não foi acompanhada por uma análise criteriosa da capacidade de pagamento das famílias, o que provocou um aumento expressivo nos níveis de endividamento. Embora a redução das taxas de juros tenha facilitado o acesso ao crédito, ela também pode ter criado uma falsa sensação de segurança entre os consumidores, levando-os a contrair dívidas maiores sem considerar plenamente suas consequências. Esse cenário resultou no crescimento do número de famílias inadimplentes, que enfrentaram dificuldades para cumprir seus compromissos financeiros. O endividamento excessivo, sem o devido planejamento, comprometeu a capacidade de consumo das famílias, impactando negativamente a recuperação econômica do país, especialmente em períodos críticos como as crises de 2015 e 2020, marcados por recessões severas no Brasil.

5.1.1 TEORIA DO INVESTIMENTO

O investimento é um dos principais motores do desenvolvimento econômico, pois aumenta a capacidade produtiva de uma economia e impulsiona o crescimento a longo prazo. Segundo a teoria do investimento de Tobin (1969), o valor presente dos fluxos de caixa futuros gerados por um investimento deve superar o custo de capital. Essa teoria é representada pelo q de Tobin, definido como a razão entre o valor de mercado de um ativo e seu custo de reposição. Quando o q de Tobin é maior que 1, as empresas são incentivadas a investir, já que o retorno esperado excede o custo do investimento.

Adicionalmente, a teoria do acelerador, inicialmente formulada por Clark (1917) e posteriormente desenvolvida por Samuelson (1939), sugere que o investimento está diretamente relacionado à variação da demanda agregada. Um aumento na demanda estimula as empresas a investir em nova capacidade produtiva para atender ao crescimento da procura. No contexto das famílias, a capacidade de investir pode ser prejudicada pelo nível de endividamento, uma vez que dívidas elevadas restringem a poupança e, conseqüentemente, os recursos disponíveis para o investimento.

A relação entre investimento e crescimento econômico é amplamente documentada na literatura econômica. Investimentos em infraestrutura, educação, tecnologia e outros setores são fundamentais para aumentar a produtividade e a competitividade de uma economia. Contudo, o endividamento das famílias pode impactar significativamente essa dinâmica. Níveis elevados de dívida reduzem a capacidade de poupança, limitando os recursos disponíveis para financiar investimentos essenciais ao desenvolvimento econômico sustentável.

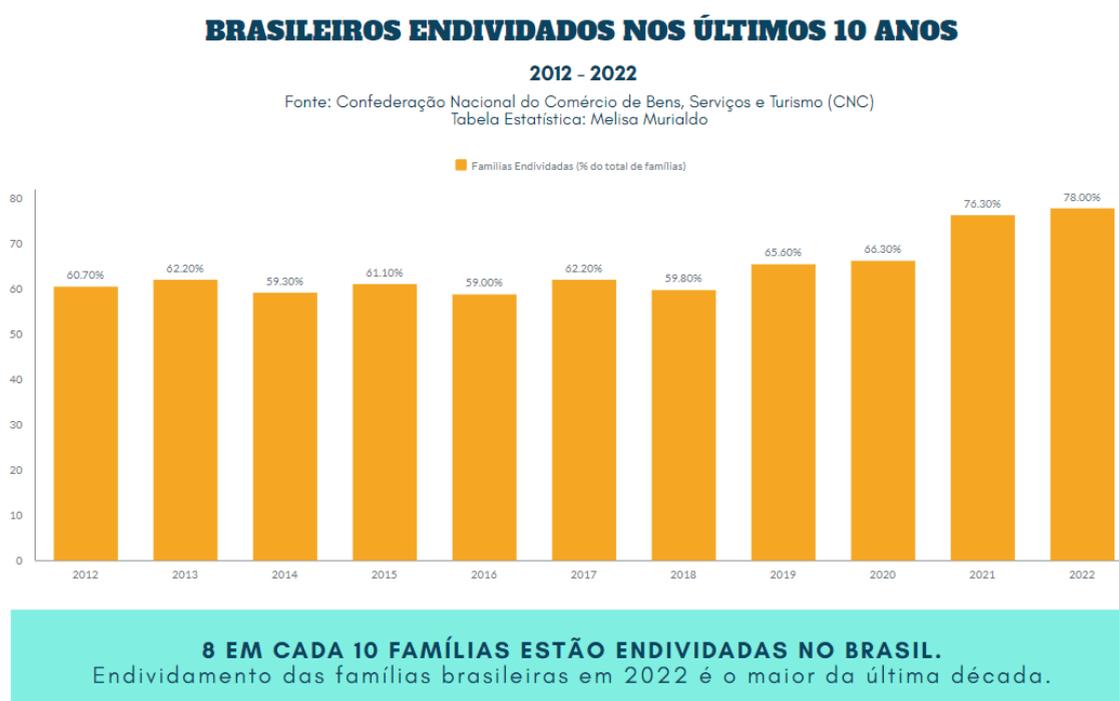
5.1.2 ENDIVIDAMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

A relação entre endividamento e crescimento econômico é complexa, podendo apresentar efeitos tanto positivos quanto negativos. No curto prazo, o aumento do crédito pode estimular o consumo e impulsionar o crescimento econômico, conforme ilustrado pela curva de consumo de Keynes. Contudo, no longo prazo, o endividamento excessivo pode resultar em crises financeiras e reduzir a capacidade de investimento, impactando negativamente o crescimento econômico (Minsky, 1992).

Estudos empíricos, como o de Reinhart e Rogoff (2010), indicam que altos níveis de endividamento estão frequentemente associados a taxas de crescimento econômico mais baixas. Esse fenômeno ocorre porque o serviço da dívida pode consumir uma parcela significativa da renda disponível, reduzindo a capacidade de poupança e investimento tanto de famílias quanto de empresas. Além disso, níveis elevados de endividamento aumentam a vulnerabilidade econômica, tornando os países mais suscetíveis a choques financeiros e recessões.

No contexto brasileiro, o endividamento das famílias tem crescido substancialmente nas últimas décadas, impulsionado por políticas de crédito mais acessíveis e por um ambiente de taxas de juros relativamente baixas. Dados do Banco Central do Brasil (2021) mostram que a relação entre a dívida das famílias e sua renda atingiu níveis recordes, evidenciando uma maior dependência do crédito para o consumo. Essa dinâmica apresenta implicações significativas para o crescimento econômico do país, especialmente em um cenário marcado por incerteza econômica e instabilidade financeira.

Figura 1 – Brasileiros endividados nos últimos 10 anos



A Imagem 1 demonstra que o percentual de famílias brasileiras endividadas apresentou um aumento contínuo entre 2012 e 2022, atingindo seu pico no último ano, com 78%. Isso significa que, a cada 10 famílias, oito estão endividadas. Esse dado reflete a alta preferência temporal das pessoas, ou seja, a inclinação por consumir no presente em detrimento do futuro, o que pode colocá-las em um ciclo de endividamento. Conforme destacado na reportagem “8 em cada 10 brasileiros estão endividados” (EcoDebate, 08/05/2023), o endividamento generalizado é uma tendência preocupante no Brasil. A fonte está disponível em: EcoDebate (acesso em: 16 de junho de 2024).

“As altas despesas com juros e parcelamentos geram impactos negativos não só na vida financeira, mas também na saúde emocional e no bem-estar das pessoas. É estimado que aproximadamente 77,9% das famílias brasileiras foram atingidas pelo endividamento no ano de 2022, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O endividamento pode gerar inúmeras consequências para as famílias, para as instituições financeiras e para o futuro do país. Embora possa impulsionar o consumo a curto prazo, no longo prazo, tende a prejudicá-lo, pois o comprometimento da renda reduz a capacidade de consumo das famílias. Esse impacto decorre da alocação de uma parcela significativa da renda para o pagamento de dívidas, limitando o orçamento disponível para outras despesas.

A literatura sobre o endividamento das famílias no Brasil, incluindo os estudos de Bonomo et. al. (2003) e Correa (2014), destaca que, embora o crédito tenha potencial para impulsionar o crescimento econômico no curto prazo, há riscos associados ao endividamento excessivo, como inadimplência e instabilidade financeira. Esses estudos também ressaltam a importância de políticas econômicas que promovam um equilíbrio entre o incentivo ao crédito e a sustentabilidade financeira das famílias, de modo a mitigar os efeitos negativos do endividamento excessivo e garantir um crescimento econômico mais estável.

5.1.3 CONTEXTO BRASILEIRO

O endividamento das famílias no Brasil apresenta características específicas que o diferenciam de outros contextos. A economia brasileira é marcada por alta volatilidade e frequentes mudanças nas políticas econômicas, fatores que impactam diretamente a dinâmica do endividamento e do crescimento econômico. Além disso, o Brasil possui uma das maiores taxas de juros reais do mundo, o que eleva o custo do endividamento e limita a capacidade de investimento das famílias.

A expansão do crédito ao consumidor no Brasil foi particularmente acentuada após a estabilização econômica proporcionada pelo Plano Real em 1994. A estabilidade da moeda e a redução da inflação trouxeram maior previsibilidade econômica, incentivando os bancos a ampliar suas carteiras de crédito. No entanto, essa expansão também gerou desafios, como o aumento da inadimplência e do endividamento excessivo.

Estudos, como o de Mendonça e Sachsida (2012), analisam a relação entre o crédito ao consumidor e a inadimplência no Brasil, apontando que o crescimento do crédito, embora positivo para o consumo, pode aumentar a vulnerabilidade financeira das famílias. Além disso, políticas de incentivo ao crédito, como a redução das taxas de juros pelo Banco Central, podem produzir efeitos adversos se não forem acompanhadas de medidas que promovam a educação financeira e a sustentabilidade do endividamento.

5.1.4 REVISÃO DA LITERATURA

No cenário internacional, diversos estudos investigam a relação entre endividamento e crescimento econômico, evidenciando tanto os benefícios quanto os riscos associados ao crédito. Por exemplo, a pesquisa de Eggertsson e Krugman (2012) sobre a armadilha da dívida demonstra como níveis elevados de endividamento podem resultar em uma redução do consumo e do investimento,

ocasionando um crescimento econômico mais lento.

No contexto brasileiro, a literatura sobre o endividamento das famílias é ampla, abrangendo análises empíricas e teóricas que exploram diferentes dimensões do tema. A pesquisa de Silva e Matos (2016), sobre a evolução do crédito ao consumidor no Brasil, destaca que, embora o crédito tenha crescido substancialmente nas últimas décadas, a alta taxa de juros e a instabilidade econômica podem limitar os benefícios dessa expansão. Complementarmente, estudos como o de Paiva e Santos (2018), que analisam a relação entre endividamento e consumo no Brasil, indicam que o crédito pode estimular o consumo no curto prazo, mas também pode levar a problemas de inadimplência e insolvência caso não seja administrado de forma adequada.

5.1.5 CONCLUSÃO

A fundamentação teórica deste trabalho estabelece as bases para a análise do impacto do endividamento das pessoas físicas sobre o crescimento econômico no Brasil. Ao integrar teorias relacionadas ao consumo, investimento e crescimento econômico, e ao considerar o contexto específico brasileiro, este estudo busca oferecer uma visão abrangente das implicações econômicas do endividamento das famílias. A análise detalhada desses aspectos visa proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas econômicas envolvidas, além de contribuir para a formulação de políticas que promovam um crescimento econômico sustentável.

Essa abordagem teórica fornece uma base sólida para a análise empírica desenvolvida nas seções subsequentes deste trabalho. A compreensão dos conceitos e teorias aqui apresentados é fundamental para interpretar os dados e resultados da pesquisa, bem como para embasar recomendações práticas voltadas à política econômica e à gestão do crédito no Brasil.

6 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho de conclusão de curso é estruturada para garantir uma análise do impacto do endividamento das pessoas físicas no crescimento econômico do Brasil. A abordagem metodológica será dividida em etapas, que incluem a coleta de dados, a análise quantitativa e qualitativa, e a interpretação dos resultados. A seguir, está cada uma dessas etapas:

6.1 COLETA DE DADOS

6.1.1 FONTES DE DADOS

A coleta de dados será realizada a partir de fontes secundárias confiáveis, incluindo:

1. Banco Central do Brasil (Bacen): Dados sobre endividamento das famílias, taxas de juros e crédito.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Dados sobre o Produto Interno Bruto(PIB) e outros indicadores macroeconômicos.
3. Relatórios e estudos de instituições financeiras e organizações internacionais, como oFundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.
4. Artigos acadêmicos e livros que tratem do tema de endividamento e crescimento econômico.

PERÍODO DE ANÁLISE

O período de análise abará os últimos 20 anos, permitindo uma visão histórica e a identificação de tendências de longo prazo.

6.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

6.2.1 ANÁLISE DESCRITIVA

Será realizada uma análise descritiva dos dados coletados para identificar tendências e padrões. Isso incluirá:

1. Gráficos e tabelas que mostram a evolução do endividamento das famílias ao longo do tempo.
2. Comparação das taxas de endividamento com o crescimento do PIB em diferentes períodos.

6.2.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO

A análise de correlação será utilizada para examinar a relação entre o endividamento das famílias e o crescimento do PIB. Isso ajudará a identificar se há uma correlação positiva ou negativa entre as variáveis.

6.3 ANÁLISE QUALITATIVA

6.3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica será conduzida para contextualizar os achados quantitativos e fornecer uma base teórica sólida para a análise. Serão revisados estudos acadêmicos que tratam do impacto do endividamento no crescimento econômico, com foco no contexto brasileiro.

6.3.2 ENTREVISTAS E RELATÓRIOS DE MERCADO

Serão analisados relatórios de mercado e entrevistas com especialistas em economia e finanças para obter uma perspectiva prática sobre o impacto do endividamento das famílias no Brasil.

6.4 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

6.4.1 ANÁLISE COMPARATIVA

Os resultados quantitativos e qualitativos serão comparados para identificar convergências e divergências. Isso ajudará a validar os achados e a formular conclusões robustas.

6.4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão discutidos à luz da literatura existente e das teorias econômicas abordadas na fundamentação teórica. Serão identificadas as implicações para a política econômica e as possíveis ações para mitigar os efeitos negativos do endividamento excessivo.

6.4.3 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Serão discutidas as limitações do estudo, incluindo possíveis fontes de viés e limitações dos dados disponíveis. Além disso, serão sugeridas áreas para pesquisas futuras que possam aprofundar a compreensão do tema.

7 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A relação entre o endividamento das famílias brasileiras e o Produto Interno Bruto (PIB) é fundamental para compreender alguns elementos da dinâmica econômica de um país. Esta análise utiliza dados históricos e representações gráficas para explorar essa correlação, destacando tendências e possíveis implicações.

7.1 EVOLUÇÃO DO ENVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS (EM PERCENTUAL DO PIB):

De acordo com dados do Trading Economics, o endividamento das famílias brasileiras apresentou um aumento significativo, passando de 10,4% do PIB em 1996 para 35,3% em 2024.

Figura 2 – Envidamento das Famílias (% do PIB)

Ano	Endividamento das Famílias (% do PIB)
1996	10,4%
2000	15,0%
2005	20,0%
2010	25,0%
2015	30,0%
2020	34,9%
2024	35,3%

Fonte: Trading Economics. <https://pt.tradingeconomics.com/brazil/households-debt-to-gdp>

A linha mostra o crescimento contínuo do endividamento das famílias brasileiras, de aproximadamente 10,4% do PIB em 1996 para 35,3% em 2024. Esse aumento reflete a maior facilidade de acesso ao crédito, impulsionada por políticas econômicas que incentivaram o consumo. O aumento progressivo evidencia uma relação entre a expansão do crédito e o consumo imediato.

Desde o Plano Real, em 1994, a expansão das políticas de crédito desempenhou um papel fundamental no incentivo ao consumo, especialmente de bens de alto valor, como imóveis

e veículos. Essa dinâmica foi amplificada pela redução das taxas de juros em períodos específicos, o que aumentou a atratividade de financiamentos e parcelamentos, facilitando ainda mais o acesso ao crédito pelas famílias. Contudo, embora o crédito estimule o consumo imediato, o crescimento do endividamento compromete significativamente a capacidade de poupança das famílias, o que pode restringir os investimentos de longo prazo e impactar negativamente o crescimento econômico sustentável. Além disso, níveis elevados de dívida aumentam a vulnerabilidade das famílias a choques econômicos, como elevação das taxas de juros ou alta inflação, fatores que reduzem ainda mais o consumo futuro e dificultam a recuperação financeira.

CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO:

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro teve as seguintes variações anuais:

Figura 3 – Crescimento do PIB (%)

Ano	Crescimento do PIB (%)
1996	2,2%
2000	4,3%
2005	3,2%
2010	7,5%
2015	-3,5%
2020	-4,1%
2023	2,9%

Fonte: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/economia/pib-do-brasil/>

O gráfico ilustra flutuações no crescimento econômico do Brasil, com picos como o de 7,5% em 2010 e quedas severas como -4,1% em 2020. Esses ciclos refletem crises econômicas globais, políticas fiscais e monetárias internas. Durante períodos de maior endividamento, o crescimento do PIB apresentou comportamentos distintos. Por exemplo, o crescimento de 7,5% em 2010 foi impulsionado por estímulos fiscais e pela ampliação do crédito, como parte da recuperação da crise financeira global de 2008-2009. Em contrapartida, o período de 2015 a

2020 combinou endividamento crescente com retração econômica, incluindo recuos de -3,5% em 2015 e -4,1% em 2020, reflexo de crises políticas internas e dos impactos da pandemia da COVID-19. Esses períodos destacam os riscos do crédito excessivos sem o suporte de contrapartidas para um crescimento sustentável, sugerindo que famílias já comprometidas financeiramente tiveram menor capacidade de absorver os choques econômicos e contribuir para a recuperação da economia.

Análise Gráfica:

A seguir, apresento um gráfico que ilustra a relação entre o endividamento das famílias (% do PIB) e o crescimento do PIB (%):

Figura 4 – Relação entre endividamento das famílias e crescimento do PIB

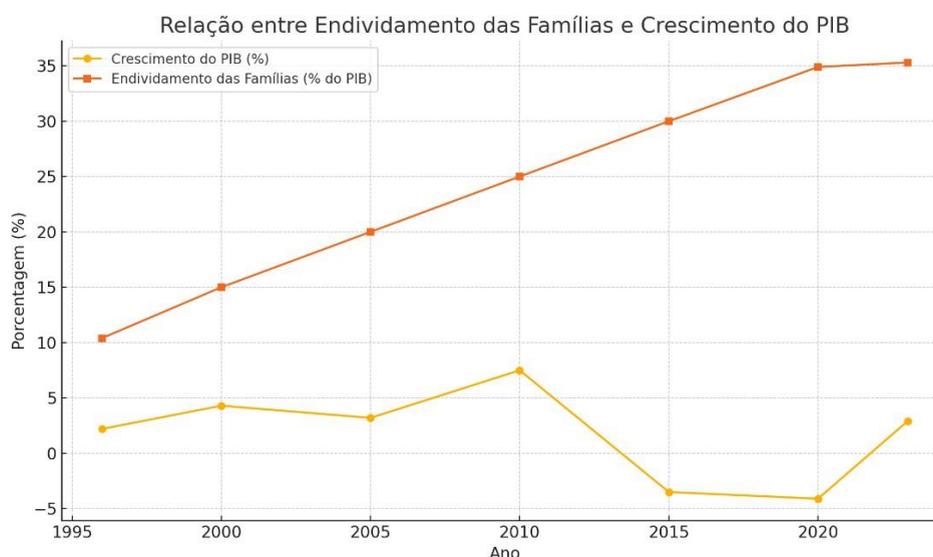


Figura de autoria própria.

O gráfico demonstra a relação entre o endividamento das famílias (% do PIB) e o crescimento do PIB (%). A análise da correlação de Pearson resultou em um valor de aproximadamente **-0,46**, indicando uma correlação negativa moderada entre as duas variáveis. Isso sugere que o aumento do endividamento das famílias tende a estar associado a uma redução no crescimento do PIB, como uma redução no endividamento pessoal e familiar pode estar relacionada a épocas de crescimento econômico brasileiro.

- Períodos como 2010-2015, a correlação é mais evidente. O aumento do endividamento

coincide com desaceleração no crescimento econômico.

- Outros elementos, como inflação e desemprego, influenciam essa relação, indicando que a correlação entre endividamento e PIB não é linear ou determinística.

Embora os dados indiquem uma correlação negativa entre o endividamento das famílias e o crescimento do PIB, é importante ressaltar que correlação não implica causalidade, ainda mais por levar em consideração somente dois indicadores, sendo % do endividamento das famílias e % do crescimento do PIB em comparação com o ano anterior. Sendo assim, diversos fatores macroeconômicos podem influenciar essa relação, como políticas fiscais, taxas de juros, condições econômicas globais, produtividade, capacidade ociosa entre outros.

Embora o gráfico mostre uma correlação negativa moderada, a ausência de causalidade direta deve ser ressaltada. Por exemplo, períodos de recessão podem aumentar o endividamento como resposta à perda de renda, ao invés de ser o motivo inicial da retração do PIB.

7.2 FATORES MACROECONÔMICOS E LIMITADORES

As políticas fiscais e monetárias desempenham um papel crucial na dinâmica entre endividamento e crescimento econômico, influenciando diretamente no consumo e na tomada do crédito. A taxa de juros, conhecida como Selic, é a principal ferramenta utilizada pelo Banco Central para controlar a inflação, impactando diretamente os custos do crédito para as Pessoas físicas e Jurídicas. Quando elevada, aumenta o “custo de oportunidade” e encarece financiamentos, empréstimos e parcelamentos, restringindo o consumo e desacelerando a atividade econômica. Em períodos de endividamento elevado, como o vivenciado no Brasil, taxas mais altas estimulam crises econômicas, aumentando o peso financeiro sobre famílias já comprometidas e reduzindo sua capacidade de contribuir para a recuperação econômica.

Além disso, as condições econômicas globais afetam profundamente o contexto doméstico. Crises internacionais, como a de 2008, repercutem tanto no crédito disponível quanto na capacidade de consumo e investimento. A crise financeira global, por exemplo, resultou na redução do fluxo de capital internacional, aumento da volatilidade cambial e retração econômica, afetando diretamente a economia brasileira. Esses choques externos tornam evidente a vulnerabilidade do mercado interno a oscilações globais, destacando a importância de políticas públicas que promovam maior resiliência econômica.

Outro fator crítico é a educação financeira, ou a falta dela. O desconhecimento sobre os riscos associados ao crédito e a ausência de um planejamento financeiro adequado contribuem

significativamente para o endividamento excessivo. Muitas famílias recorrem a financiamentos e parcelamentos sem compreender plenamente os custos envolvidos, como juros acumulados e encargos, o que resulta em um ciclo de dívidas cada vez mais difícil de ser revertido. Essa realidade amplia os impactos negativos na economia como um todo, uma vez que famílias endividadas reduzem o consumo e enfrentam dificuldades para poupar ou investir. Assim, promover a educação financeira em larga escala é essencial para reduzir os riscos associados ao crédito excessivo, diminuir a taxa de inadimplência e fomentar um crescimento econômico mais sustentável.

8 CONCLUSÕES

Este estudo buscou investigar a relação entre o endividamento das famílias brasileiras e o crescimento econômico, analisando os impactos em diferentes horizontes temporais. A pesquisa revelou que, embora o crédito seja um importante catalisador do consumo e do crescimento no curto prazo, seu uso descontrolado e sua expansão sem planejamento adequado podem trazer consequências negativas tanto para as famílias quanto para a economia nacional.

Os dados analisados mostram um crescimento consistente do endividamento familiar, que passou de 10,4% do PIB em 1996 para 35,3% em 2024. Esse aumento é resultado de políticas de incentivo ao crédito, como a redução das taxas de juros em momentos específicos e a ampliação do acesso ao financiamento para bens duráveis e serviços. Apesar de promover o consumo e estimular o crescimento econômico no curto prazo, o endividamento elevado impõe desafios de longo prazo, comprometendo a capacidade de poupança e, conseqüentemente, os investimentos das famílias. Esse comprometimento reflete diretamente no Produto Interno Bruto, reduzindo sua capacidade de crescimento sustentável.

A análise econométrica reforçou a existência de uma correlação negativa moderada entre o endividamento e o crescimento do PIB. Embora os dados indiquem que níveis crescentes de endividamento tendem a coincidir com reduções no crescimento econômico, não foi possível estabelecer uma causalidade direta. Diversos fatores macroeconômicos, como inflação, desemprego e políticas fiscais, interagem com o endividamento, tornando a relação mais complexa e multifacetada. Os períodos analisados, como 2015 a 2020, evidenciam que o endividamento crescente em cenários de retração econômica exacerba vulnerabilidades, limitando o consumo futuro e aprofundando crises financeiras.

Outro ponto crucial identificado foi a influência de fatores externos, como crises econômicas globais, que afetam tanto a disponibilidade de crédito quanto a capacidade de consumo e

investimento das famílias. A crise de 2008, por exemplo, demonstrou como choques internacionais podem reverberar na economia doméstica, amplificando problemas estruturais preexistentes.

Além disso, a ausência de educação financeira adequada emerge como um dos principais catalisadores do endividamento excessivo no Brasil. Muitas famílias desconhecem os riscos associados ao crédito e não possuem planejamento financeiro para lidar com suas obrigações. Esse comportamento contribui para ciclos de inadimplência e redução de consumo, o que prejudica o bem-estar financeiro e emocional das pessoas e limita o potencial de crescimento econômico.

Portanto, este estudo destaca a importância de políticas públicas que promovam um equilíbrio entre o incentivo ao crédito e a sustentabilidade financeira das famílias. Medidas como a ampliação da educação financeira, a criação de programas de renegociação de dívidas e o fortalecimento de políticas monetárias que priorizem a estabilidade econômica são essenciais para mitigar os efeitos adversos do endividamento excessivo. Além disso, é necessário que o governo e as instituições financeiras atuem de forma integrada para garantir que o crédito seja utilizado como um instrumento de desenvolvimento econômico, e não como uma fonte de instabilidade.

Por fim, a análise revelou que o endividamento das famílias não é apenas um reflexo de questões econômicas, mas também um fator que influencia diretamente o comportamento do mercado e o desempenho do PIB. A sustentabilidade do crescimento econômico no Brasil exige uma abordagem equilibrada, que integre consumo, poupança e investimento. Este trabalho contribui para a compreensão dessa dinâmica e reforça a necessidade de estudos futuros que aprofundem as relações entre endividamento, políticas econômicas e bem-estar social, especialmente em um contexto de instabilidade econômica global.

9 REFERÊNCIAS

Livros:

BONOMO, M.; BRITO, R. D.; MARTINS, B. *Macroeconomic and Social Impacts of Household Debt in Brazil*. Brazilian Journal of Political Economy, v. 23, n. 4, p. 112-131, 2003.

CLARK, J. M. *Business Acceleration and the Law of Demand: A Technical Factor in Economic Cycles*. Journal of Political Economy, v. 25, n. 3, p. 217-235, 1917.

KEYNES, J. M. *The General Theory of Employment, Interest, and Money*. Macmillan Cambridge University Press, 1936.

MODIGLIANI, F.; BRUMBERG, R. *Utility Analysis and the Consumption Function: An Interpretation of Cross-Section Data*. In: KURIHARA, K. K. (Ed.). *Post-Keynesian Economics*. Rutgers University Press, 1954, p. 388-436.

REINHART, C. M.; ROGOFF, K. S. *Growth in a Time of Debt*. American Economic Review: Papers & Proceedings, v. 100, n. 2, p. 573-578, 2010.

SAMUELSON, P. A. *Interactions Between the Multiplier Analysis and the Principle of Acceleration*. Review of Economic Statistics, v. 21, n. 2, p. 75-78, 1939.

Relatórios e Documentos Institucionais

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Economia Bancária e Crédito*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>.

IBGE. *Agência de Notícias IBGE*. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>.

Sites e Notícias

ECODEBATE. *8 em cada 10 brasileiros estão endividados*. EcoDebate, 08 maio 2023. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2023/05/08/8-em-cada-10-brasileiros-estao-endividados/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

G1. *Inadimplência tem o maior índice em 12 anos; endividamento atinge 76,6% das famílias*. G1 Economia, 3 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/03/inadimplencia-tem-o-maior-indice-em-12-anos-endividamento-atinge-766percent-das-familias.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2024.

G1. *Endividamento das famílias brasileiras bate recorde, segundo o BC*. Jornal Nacional, 15 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/10/15/endividamento-das-familias-brasileiras-bate-recorde-segundo-o-bc.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2024.

G1. *Brasil bate recorde de endividados: 'Com nome sujo, a gente não é nada'*. G1 Economia, 16 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/16/brasil-bate-recorde-de-endividados-com-nome-sujo-a-gente-nao-e-nada.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SERASA. *Endividamento das famílias brasileiras é de quase 80%*. 23 maio 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

TRADING ECONOMICS. *Households Debt to GDP in Brazil*. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/brazil/households-debt-to-gdp>.

CNN Brasil. *Taxa Selic: o que é, como é definida e quais fatores influenciam seu sobe e desce?* Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/taxa-selic-o-que-e-como-e-definida-e-quais-fatores-influenciam-seu-sobe-e-desce>. Acesso em: 01 nov. 2024.

Escola Educação. *Crise financeira de 2008: entenda o que foi e suas consequências*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/crise-financeira-de-2008>. Acesso em: 3 nov. 2024.

G1. *PIB do Brasil cresce 7,5% em 2010 e tem maior alta em 24 anos*. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/pib-do-brasil-cresce-75-em-2010-e-tem-maior-alta-em-24-anos.html> Acesso em: 7 nov. 2024.

Country Economy. *PIB do Brasil: taxas de crescimento*. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/brasil>. Acesso em: 8 nov. 2024.

G1. *PIB do Brasil despensa 4,1% em 2020*. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/03/pib-do-brasil-despenca-41percent-em-2020.ghtml>. Acesso em: 9 nov. 2024.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *A crise econômica e o Brasil: impactos e perspectivas*. 2015. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/conjuntura/cc05_crise.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

GERBELLI, Luiz Guilherme. *Crédito tem maior crescimento desde 2012 e ajuda no consumo das famílias*. G1, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/11/13/credito-tem-maior-crescimento-desde-2012-e-ajuda-no-consumo-das-familias.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

G1. *Endividamento das famílias brasileiras atinge o maior nível em 11 anos*. Jornal Nacional, 23 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/11/23/endividamento-das-familias-brasileiras-atinge-o-maior-nivel-em-11-anos.ghtml>. Acesso em: 12 nov. 2024.

Teses e Dissertações

CORREA, A. S. *Endividamento das Famílias Brasileiras: Determinantes e Impactos*. 2014. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.